



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Odontologia
Trabalho de Conclusão de Curso

Facetas diretas e indiretas: critérios para a indicação do tratamento.
Uma revisão descritiva da literatura

Gama-DF
2024

Eduardo Araújo De Siqueira

Facetas diretas e indiretas: critérios para a indicação do tratamento.
Uma revisão descritiva da literatura

Trabalho apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Me. Thiago Calabraro Menegazzi

Gama-DF

2024

Eduardo Araújo De Siqueira

Facetas diretas e indiretas: critérios para a indicação do tratamento.
Uma revisão descritiva da literatura

Trabalho apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 21 de junho de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Me. Thiago Calabraro Menegazzi
Orientador

Prof. Me. Mirna de Souza Freire
Examinador

Prof. Dr. João Paulo Lyra da Silva
Examinador

Facetas diretas e indiretas: critérios para a indicação do tratamento. Uma revisão descritiva da literatura

Eduardo Araújo De Siqueira
Thiago Calabraro Menegazzi

Resumo:

Atualmente, há uma notável valorização dos procedimentos estéticos no mercado odontológico. Nesse cenário, as técnicas de facetas diretas e indiretas tem evoluído constantemente graças aos avanços de materiais e de novas possibilidades técnicas, tornando-as uma excelente opção de quando se trata do restabelecimento da estética do sorriso e da satisfação e autoestima do paciente. Quando utilizadas de acordo com as suas indicações técnicas, pode-se alcançar excelentes e duradouros resultados. Conhecer as corretas indicações e contraindicações é, portanto, fundamental para o sucesso do tratamento com facetas e laminados, em procedimentos diretos ou indiretos. Os distintos materiais e técnicas apresentam desvantagens e vantagens diferentes, que devem consideradas em particular ao caso aplicado para que a conclusão do procedimento seja eficaz. O objetivo dessa revisão descritiva de literatura é enfatizar as corretas indicações e contra indicações no que concerne a procedimentos estéticos, em específico, o uso de facetas.

Palavras-chave: Facetas; cerâmica; resina composta.

Abstract:

Currently, there is a notable appreciation of aesthetic procedures. In this scenario, direct and indirect veneer techniques have constantly evolved despite to advances in materials and new technical possibilities, making them an excellent option when it comes to restoring the aesthetics of the smile and the patient's satisfaction and self-esteem. When used according to its technical indications, excellent and long-lasting results can be achieved. Knowing the correct indications and contraindications is, therefore, essential for the success of treatment with veneers and laminates, in direct or indirect procedures. The different materials and techniques have different disadvantages and advantages, which must be considered in particular to the case applied in order for the completion of the procedure to be effective. The objective of this descriptive literature review is to emphasize the correct restrictions and counter-restrictions with regard to aesthetic procedures, specifically, the use of veneers.

Keywords: Venners; ceramic; composite resin.

1. INTRODUÇÃO

O mercado odontológico, apoiado pelo surgimento e pela evolução das técnicas, dos materiais e equipamentos, passou a valorizar, de maneira crescente, a realização de procedimentos com finalidade estética (ALMEIDA *et al.*, 2019). A Harmonização Orofacial (HOF), por exemplo, tornou-se especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia dada a sua relevância no mercado nacional. Estética não é por si só, uma especialidade odontológica. Trata-se de um objetivo comum a todas as áreas da odontologia e, portanto, deveria ser incluída ou considerada no planejamento e na execução de qualquer procedimento pelo cirurgião-dentista, tendo em vista que apenas a busca do problema biológico desinteressa o paciente e empobrece a escuta da real queixa. (GONZALEZ *et al.*, 2012).

A busca pelo sorriso esteticamente perfeito ganhou ainda mais força e intensidade a partir do crescimento da relevância das redes sociais como plataformas de uso cotidiano. Tais redes (e seus influenciadores) gozam de um enorme alcance dentre todas as camadas sociais e etárias da população e, na medida em que funcionam como vitrines, expõe e estabelece padrões de beleza, que incluem um sorriso “branco”, com dentes perfeitamente alinhados, longos e emoldurados por uma face “harmonizada” (SOARES; BORGES, 2023). Todo esse cenário resultou no aumento da busca por procedimentos estéticos nos consultórios odontológicos (SILVA *et al.*, 2022).

Com o avanço da ciência e o aumento do entendimento acerca da preservação dos tecidos dentários naturais, em especial o esmalte dentário, os profissionais passaram a ter, à sua disposição, materiais e técnicas capazes de trazer resultados estéticos eficientes ao mesmo tempo em que são efetivamente menos invasivos (CAMPOS *et al.*, 2021).

Outros procedimentos de natureza estética, já realizados há décadas, também se aproveitaram da valorização trazida por esse cenário atual. Destacam-se aqui as coroas e as facetas cerâmicas, os laminados cerâmicos, vulgarmente conhecidos como “lentes de contato” (em alusão à sua mínima espessura) e as restaurações diretas em resina composta, na qual se incluem as facetas diretas (SILVA; CHIMELI, 2011).

No caso da opção pelas facetas dentárias, o planejamento é tão importante quanto a seleção do material, pois confere previsibilidade e longevidade ao tratamento (REZENDE; FAJARDO, 2016). As opções recaem nas técnicas direta ou indireta, utilizando-se resinas compostas para as primeiras e cerâmicas ou resinas para a última. Ambas com suas vantagens, desvantagens, indicações e contra-indicações amplamente estudadas na literatura (BRITO; FERREIRA; YAMASHITA, 2022).

De maneira geral, a resina composta configura-se como um material de baixo custo e minimamente invasivo, destacando-se as híbridas e as nanoparticuladas, por apresentarem maior resistência ao desgaste e uma qualidade de polimento superior, embora padeçam de estabilidade cromática em longo prazo (MARQUES; CARDOSO, 2021).

A cerâmica, por sua vez, caracteriza-se pela sua biocompatibilidade, maior resistência à compressão e estabilidade de cor, além do excelente polimento e semelhança estética com os dentes naturais (ALMEIDA *et al.*, 2019). Ainda segundo o autor, é indiscutivelmente o melhor material no que tange à longevidade, embora o custo de tratamento seja mais elevado.

Estética, função e longevidade são quesitos necessários a todo procedimento técnico odontológico. Desse modo, para atingir o resultado almejado, deve-se conhecer profundamente as

indicações de cada um desses materiais restauradores, além de dominar as técnicas da execução do procedimento escolhido (ALVES; PERES ; LIMA, 2022).

Considerando a importância do conhecimento do cirurgião dentista acerca dos materiais e das técnicas para a realização de facetas diretas e indiretas, bem como sua correta indicação e contraindicações, propomos a realização do presente trabalho, cujo objetivo é conhecer, por meio de uma revisão descritiva da literatura, aspectos relativos à atuação clínica dos cirurgiões-dentistas, em que pesem as indicações, as contraindicações e a opção pela realização de facetas diretas ou indiretas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi estruturado como uma revisão descritiva da literatura. O levantamento dos artigos se deu nas bases de dados no Pubmed, Google Scholar e Scielo, a partir dos descritores “facetas” (*veneers*), “cerâmica” (*ceramic*) e “resina composta” (*composite*). Os critérios para a seleção inicial foram: artigos em português e inglês, nas modalidades revisão de literatura, estudo de casos (ou grupos de casos) e ensaio clínico, publicados nos últimos 12 anos.

Foram levantados 55 artigos e, após a leitura dos respectivos resumos, selecionados 34 a partir dos objetivos desta revisão.

3. OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é enfatizar as diferenças entre facetas diretas e indiretas, bem como suas respectivas recomendações e limitações, além de conscientizar o cirurgião-dentista clínico sobre os cuidados a serem dispensados com pacientes cada vez mais fortemente influenciados pelas redes sociais em busca de procedimentos estéticos.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A realização de procedimentos odontológicos essencialmente estéticos já fora considerada cosmética e secundária no passado. Entretanto, em um entendimento contemporâneo, a resolução de problemas primariamente estéticos pode impactar direta ou indiretamente em questões mais amplas de saúde, tais como inclusão social, autoestima e bem-estar (REZENDE; FAJARDO, 2016).

As facetas, de maneira geral, são tratamentos que envolvem o recobrimento por um material estético (resinas compostas ou cerâmicas) de áreas estéticas das superfícies dentária, no geral, faces vestibulares e, a depender das condições do caso, de parte das superfícies proximais. Amplamente, existem três modalidades de facetas: diretas em resina composta, indiretas em cerâmica e laminados cerâmicos. Todas com indicações e contraindicações inerentes, que precisam ser consideradas durante a fase diagnóstico e considerando as expectativas de cada paciente (NETO *et al.*, 2021). Para efeito de referência do presente trabalho, consideraremos os conceitos trazidos por Alves Rezende e Fajardo (2016), que consideram as facetas como procedimentos com envolvimento total da face vestibular, podendo se estender para áreas mais vestibulares das faces proximais, especialmente quando se trata das facetas indiretas. Laminados

cerâmicos são *inserts* parciais e, portanto, estruturas mais delgadas quando comparadas às primeiras.

As facetas diretas ou indiretas podem ser uma opção de tratamento a partir de determinadas situações clínicas. Para Soares e Borges (2023), as indicações para a sua realização incluem, de maneira geral, pacientes insatisfeitos esteticamente com o formato, a posição ou a coloração dos seus dentes. Algumas das situações mais comuns são as presenças de diastemas, microdontia (dentes conoides), escurecimento coronário em razão de tratamentos endodônticos mal executados, manchamentos e hipoplasias por fluorose, amelogênese imperfeita, além de mau posicionamento (SOARES; BORGES, 2023).

Cada caso é específico e depende de uma avaliação clínica criteriosa (NETO *et al.*, 2021), (PEREIRA; PAULO, 2021), (GONZALEZ *et al.*, 2012). Para a ampla maioria das situações, é necessário avaliar a possibilidade de tratamentos ou condutas menos invasivas, na medida em que o tratamento por facetas envolve o desgaste de estrutura dentária, por muitas vezes, sadia (BRITO *et al.*, 2022).

Conforme mencionado, as facetas podem ser realizadas de maneira direta, com a utilização de resinas compostas; ou indireta, com as cerâmicas ou mesmo resinas compostas termo polimerizadas.

4.1. Facetas Diretas

Facetas diretas são aquelas realizadas diretamente sobre o remanescente dentário, sem que haja necessidade de moldagem ou escaneamento para a sua construção sobre um modelo físico ou virtual. Em regra, trata-se de uma restauração que envolve superfícies estéticas, como as faces vestibulares e parte das proximais de dentes anteriores (GOMES *et al.*, 2022). O material utilizado é a resina composta, capaz de devolver satisfatoriamente a estética e as propriedades físicas dos elementos restaurados (ALVES; PERES; LIMA, 2022).

As facetas diretas apresentam algumas vantagens em relação às indiretas, embora relativas de acordo com o caso em específico (NETO *et al.*, 2021). Destacam-se a realização do procedimento diretamente sobre a estrutura dentária, com um desgaste mínimo de estrutura; o menor custo; a possibilidade de reparos também diretos; e o menor número de visitas ao profissional (PEREIRA, 2021).

Ressalta-se, como em toda restauração direta em resina composta, a necessidade de um eficiente polimento superficial, na medida em que a própria natureza desse material restaurador implica em uma menor estabilidade cromática (BRITO; FERREIRA; YAMASHITA, 2022). Quanto maior for a lisura superficial da faceta, menor será a probabilidade de manchas (pigmentação) e formação de biofilme. O grau de polimento e a longevidade do tratamento dependem da qualidade e do tipo de material selecionado, mas que não será escopo do presente trabalho (CAMPOS *et al.*, 2021).

Existem limitações e contraindicações para a realização de facetas diretas. A presença de áreas de atrição que possam indicar uma condição de bruxismo ou apertamento dentário, normalmente de etiologia multifatorial, é uma dessas condições limitantes. Presença de atividade de cárie e outras condições locais, tais como apinhamento grave, problemas oclusais, giroversão acentuada do elemento e doença periodontal são contraindicações até que sejam resolvidas a partir da intervenção de outras áreas, como a Periodontia e a Ortodontia, por exemplo (SILVA *et al.*, 2022).

4.2. Facetas indiretas em resina composta

Facetas pré-fabricadas em resina composta são indicadas para o recontorno estético de dentes anteriores unitários ou múltiplos. Voltaram a ser amplamente utilizadas, dispondo de uma nova escala de cores, superfície melhorada e com uma textura que se ajusta melhor aos elementos quando comparadas às suas antecessoras (HIGASHI *et al.*, 2012). Ainda segundo os autores, são constituídas de uma camada pré-polimerizada de resina composta translúcida (esmalte), que deverá ser adaptada à superfície dentária com a utilização de resinas menos translúcidas (corpo e dentina), de modo a se obter resultados com naturalidade bastante satisfatória, além de um polimento superficial excelente.

Outra opção de material utilizado na confecção de facetas indiretas são os cerômeros (*ceramic optimized polymer*). Trata-se de resinas compostas indiretas otimizadas por cerâmica, ou seja, são resultado de combinações entre micropartículas inorgânicas de cerâmica e partículas orgânicas poliméricas que, somadas, resultam em vantagens estéticas e de resistência (ABREU DOS SANTOS, 2022). Quando comparadas às cerâmicas, apresentam as vantagens de serem menos friáveis, menor custo, permitem reparos, são menos invasivas no que tange à preservação de estrutura de esmalte e necessitam de um menor tempo de trabalho. Como desvantagem, embora possuam micropartículas de cerâmica, ainda trazem uma matriz de natureza orgânica, passível de descolorações e com menor resistência mecânica. (MORSCH BEIER, 2013) (ABREU DOS SANTOS, 2022).

4.3. Facetas indiretas em cerâmica

A cerâmica é um material altamente estético, resistente, biocompatível e com grande estabilidade cromática, quando se trata de restaurações odontológicas. Trata-se do material mais utilizado nos atuais tratamentos com facetas em razão do benefício da sua longevidade aliada à função e à excelente estética (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Para Carvalho e Da Silva (2023), as indicações para as facetas indiretas em cerâmica incluem dentes escurecidos com resistência ao clareamento dental, fechamento de diastemas, formas e contornos desagradáveis, alinhamento desfavorável dos dentes na arcada, má formação dentária, fraturas e desgastes em coroas. Segundo os autores, as facetas indiretas em cerâmica exibem qualidades superiores às confeccionadas de forma direta, nas quais destacam-se a maior estabilidade de cor e a maior resistência à abrasão, além da menor exigência de tempo clínico e apuro técnico quando comparadas as realizadas de forma direta (CARVALHO; SILVA, 2023).

Os tipos de cerâmicas mais utilizadas nas facetas odontológicas são as feldspáticas e as de dissilicato de lítio. As cerâmicas feldspáticas possuem uma maior translucidez, permitindo com que tenham maior profundidade de luz tornando-as mais estéticas (CRISTINA *et al.*, 2019). As de dissilicato de lítio, por sua vez, apresentam uma matriz vítrea na qual os cristais se dispõem de forma entrelaçada, dificultando a ocorrência de trincas o que traz uma ótima característica em relação a resistência (SOARES *et al.*, 2012).

A máxima manutenção da estrutura dentária remanescente é de suma importância, de modo que o preparo seja o mais conservador possível. Suas margens devem, na medida do possível, residir em esmalte, o que, em razão do processo de adesão, reduz a ocorrência de micro infrações e suas consequências (manchamento marginal e recessões gengivais) e os contatos proximais devem ser conservados próximos ao natural do elemento para proporcionar o encaixe adequado da faceta e promover uma melhor higienização (NETO *et al.*, 2019).

A cimentação é outra etapa fundamental para a longevidade das facetas cerâmicas. Segundo Lacerda de Paula *et al* (2021), os cimentos resinosos fotopolimerizáveis ou duais (com polimerização física e química) são os materiais de escolha, sendo imprescindíveis para o sucesso do tratamento, uma vez que tornam a peça protética (faceta) mecanicamente uma parte integrada da estrutura, de modo a suportar impactos regulares das forças mastigatórias, alteração de temperatura e desintegração hidrolítica por produtos químicos e umidade (BADAMI *et al.*, 2022).

Outro importante fator para o sucesso clínico das facetas sejam diretas ou indiretas é a adaptação marginal, responsável, em primeira instância, pela longevidade do tratamento, bem como pela saúde periodontal do paciente, em especial nas margens cervicais do preparo (RUIZ *et al.*, 2023).

No que tange às limitações das facetas em cerâmica, Moura *et al.*, (2022) destacam dentes com lesões cáries extensas, perda de estrutura significativa e restaurações pré-existentes são um limitador para esse tipo de procedimento, sendo indicada a realização de coroas totais (MOURA *et al.*, 2022).

4.4. Laminados cerâmicos

Os laminados cerâmicos, popularmente conhecido como “lentes de contato”, são fragmentos cerâmicos extremamente delgados, aplicados em preparos cavitários minimamente invasivos ou mesmo somente após uma asperização superficial da estrutura de esmalte, nos casos em que o dente já apresenta redução de esmalte (MENEZES *et al.* 2015) (ZAVANELLI *et al.* 2015).

O desenvolvimento de peças de cerâmicas reforçadas tornou possível realizar facetas com pequenas espessuras, entre 0,2 e 0,5 mm (MOURA *et al.*, 2022). Atualmente, restaurações com laminados cerâmicos são considerados previsíveis em termos de longevidade, resposta periodontal e satisfação do paciente (MENEZES *et al.* 2015) (ZAVANELLI *et al.* 2015) (HIGASHI *et al.*, 2012).

Apesar de se apresentar como um ótimo material para reabilitação estética, também possui desvantagens, como custo elevado, necessidade de múltiplas consultas em razão da moldagem ou do escaneamento associado à sua confecção indireta, irreversibilidade e dificuldade de reparo nos casos de fraturas mínimas (FERREIRA *et al.*, 2020).

Os tratamentos com laminados têm tido um amplo índice de sucesso clínico. O êxito desses procedimentos será obtido a partir da associação entre um bom trabalho em equipe juntamente com o laboratório; e os cuidados nos estágios de confecção e na cimentação, sempre aliados ao conhecimento profissional e à utilização de materiais de qualidade (SILVA *et al.*, 2021).

5. DISCUSSÃO

Uma das mais frequentes demandas da odontologia clínica contemporânea é restaurar a estética dentária perdida pelo paciente ou mesmo estabelecer estética a partir dos conceitos socialmente definidos e trazidos como desejo pelos pacientes (REZENDE; FAJARDO, 2016).

Para tal finalidade, existe uma série de materiais e protocolos técnicos, principalmente no que tange a dentes anteriores. Apesar das coroas totais metalocerâmicas ou em cerâmica pura, os cirurgiões-dentistas têm optado pela utilização de protocolos mais conservadores, na medida

em que o desenvolvimento tecnológico dos materiais trouxe segurança e longevidade para tal. (MINASE *et al.*, 2023). Do mesmo modo, Alves, Peres e Lima (2022) concordam sobre a crescente demanda pela procura de sorrisos estéticos e a igualmente crescente evolução de materiais de que se dispõem atualmente para a realização de facetas e laminados.

Acerca dos materiais, as resinas compostas estão associadas a um menor desgaste de estrutura sadia, embora apresente algumas desvantagens em relação à cerâmica, em especial o maior desgaste superficial em médio e longo prazos, uma maior rugosidade e a descoloração de sua superfície, em função da sua matriz de natureza orgânica (GERARDO *et al.*, 2023) (SOARES; BORGES, 2023).

As facetas indiretas e os laminados em cerâmica são alguns dos tratamentos mais buscados e realizados para a reabilitação estética e harmonização do sorriso, uma vez que se configuram como uma opção de alta biocompatibilidade e resistência, além de relativamente rápido e preciso. (SILVA *et al.*, 2021). Além dos aspectos clínicos já mencionados, a sua baixa condutividade térmica e elétrica, alta resistência ao desgaste e compressão, alta lisura e manutenção cromática fazem com que exista uma simulação excelente dos dentes naturais. (NETO *et al.*, 2019). Em complemento e sob outra ótica, SILVA *et al.*, (2022) reforça a importância das facetas diretas (em resina composta), na medida em que preservam mais estrutura dentária e sua manutenção se torna mais simples e eficaz.

As restaurações diretas em resina composta possuem vantagens que as elevaram à condição de procedimentos amplamente realizados, especialmente em razão do seu baixo custo, do pouco ou nenhum desgaste, boa longevidade e possibilidade de reparo. No entanto, traz como grandes e importantes desvantagens a estabilidade cromática reduzida e a maior propensão ao desgaste e fraturas em longo prazo (CARVALHO; SILVA, 2023). Ferreira *et al* (2020) concorda com tais desvantagens, mas enfatiza que facetas indiretas também apresentam desvantagens que precisam ser consideradas e abordadas na tomada de decisão com o paciente, como a irreversibilidade no preparo, o maior tempo clínico para a sua realização, custo elevado e a necessidade de moldagem ou escaneamento.

Laminados cerâmicos e facetas indiretas trazem uma diferença significativa no que concerne à espessura do material e, indiretamente, à necessidade de desgaste de estrutura dentária. Facetas têm cerca de 0,6 a 1,2mm de espessura, enquanto os laminados, cerca de 0,2 a 0,5mm, sendo executadas de forma minimamente invasiva ou até somente com leve asperização superficial, como já mencionado (MOURA *et al.*, 2022).

Um artifício técnico que pode ser utilizado para auxiliar no protocolo reabilitador com facetas, em especial para se obter uma maior previsibilidade, são os ensaios intraorais ou *mock-ups*, construídos a partir do enceramento diagnóstico e no qual serão copiadas as estruturas para análises estéticas e funcionais do paciente. (CAMPOS *et al.*, 2021) O *mock-up* é uma espécie de simulação segura, que garante a possibilidade de se realizar a avaliação do futuro tratamento em conjunto com tecidos moles, face, lábio e fonética. É realizada de forma direta sobre o elemento utilizando resina bis-acrílica, material que possui boa qualidade estética e funcional descartando a necessidade de cimentação prévia (CAMPOS *et al.*, 2021).

Apesar da eficiência dos protocolos e dos materiais resinosos e cerâmicos, há uma questão que transcende a esfera técnica e que se torna, cada vez mais, motivo de preocupação e análise: a motivação para a realização desses procedimentos.

Assim como em outras áreas da sociedade, as redes sociais passaram a determinar os padrões estéticos ideais para a beleza. Atingir tais padrões se tornou um sinônimo de sucesso, status e, pior, saúde. A incessante busca por aprovação social faz com que pessoas cada vez mais jovens e com estruturas dentárias absolutamente saudáveis se submetam a procedimentos

invasivos. Por mais que tratemos de preparos conservadores, a realização de facetas e mesmo laminados, pressupõe um desgaste mínimo e irreversível de estrutura, muitas vezes hígida. A lógica de que “vale tudo pela estética” é perversa e, como dito, irreversível quando se trata, essencialmente, de procedimentos indiretos (FERREIRA *et al.*, 2020).

Por mais que as redes sociais interfiram e modifiquem os espaços éticos e legais ou que modifique o comportamento do cirurgião-dentista, a ética profissional deve imperar diante da decisão de se realizar qualquer procedimento estético (OLIVEIRA; ROSSINHOLLI; TOGNETTI, 2022) (GIL; TIMOTEO, 2023).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer sobre os materiais, suas indicações e contraindicações é fundamental para o sucesso do tratamento. Cada caso deve ser particularizado procurando atender às expectativas estéticas e funcionais do paciente em particular, trazendo a resolução do problema dentro dos preceitos éticos da profissão e sempre em busca do reestabelecimento funcional e estético. Independente da opção pelo tratamento com facetas diretas, indiretas ou laminados cerâmicos, o correto diagnóstico associado ao conhecimento técnico das vantagens, desvantagens, indicações, limitações e contraindicações de cada material são fundamentos basilares para o sucesso dos procedimentos.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, D, L.; PERES, S, S, C.; LIMA, C, M. Faceta direta em resina composta: indicação e técnica. **Revista Cathedral**, v. 4, n. 1, p. 110-116, 2022.

ALMEIDA, E, S.; *et al.* Odontologia minimamente invasiva, uma análise sobre as facetas cerâmicas: revisão de literatura. **Id on Lins revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 13, n. 47, p. 940-952, 2019.

ALVES REZENDE, M, C, R.; FAJARDO, R, S. Abordagem estética na Odontologia. **Archives Of Health Investigation**, v. 5, n. 1, p. 50-55, 2016.

BADAMI, V.; *et al.* Marginal Adaptation of Veneers: A Systematic Review. **Cureus**, v. 14, n. 11, p. 1-5, 2022.

BRITO, J, A, O, DE; FERREIRA, V, DA S.; YAMASHITA, R, K. Indicações e longevidade das facetas de resina composta: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 1-8, 2022.

BEIER, N, M. **Facetas pré- fabricadas em resina composta: relato de caso clínico**. 2013. Trabalho de Conclusão (Pós- Graduação em Dentística) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

CAMPOS, K, M, G.; *et al.* Facetas diretas anteriores: uma revisão de literatura. **Research, society and development**, v. 10, n. 6, p. 1-11, 2021.

CARVALHO, L, G, A.; SILVA, T, C. A longevidade de facetas diretas em resina composta x facetas indiretas em cerâmica: uma revisão de literatura. **Libertas Odonto**, v. 2, n. 2, p. 1-21, 2023.

COSTA, R, C, T. **Facetas estéticas indirectas de resina composta**. 2012. Mestrado (Mestrado integrado em medicina dentária) - Faculdade De Medicina Dentária, Universidade do Porto, Portugal, 2012.

FERREIRA, S, S.; *et al.* Reestabelecimento estético em dentes anteriores com laminados cerâmicos: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 93084–93095, 2020.

GONZALEZ, R, M.; *et al.* Falhas em restaurações com facetas laminadas: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 69, n. 1, p. 43-48, 2012.

GERARDO, D, O.; *et al.* Ceramic partial laminate veneers in anterior teeth: A literature review. **Journal of Prosthodontic Research**, 2023.

GIL, G, M, A.; TIMOTEO, R, A, K. **Influencia del internet em la toma de decisiones por parte de los pacientes sobre procedimientos odontológicos y faciales estéticos**. 2023. Trabalho de conclusão (Graduação em Odontologia) - Facultad de Odontología, Universidad El Bosque, Bogotá DC, 2023.

HIGASHI, C.; *et al.* Laminados cerâmicos minimamente invasivos. **Full Science**, v. 4, n. 13, p. 166-175, 2012.

MENEZES, S, M.; *et al.* Reabilitação estética do sorriso com laminados cerâmicos: relato de caso clínico. **Revista Odontol Bras Central**, v. 24, n. 68, p. 37-43, 2015.

MARQUES, M, J, I, F. **Longevidade das facetas diretas em resina composta**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado em odontologia) - faculdade de odontologia, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2021.

MINASE, D, A. *et al.* Porcelain Laminate Veneers: A Case Report. **Cureus**, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2023.

MOURA, J, A.; *et al.* Facetas diretas em resina composta ou indiretas em cerâmica: qual é a melhor opção? **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. 1-9, 2022.

NETO, S, A, M, J.; *et al.* Facetas estéticas de porcelanas na odontologia: uma revisão de literatura. **Electronic Journal Collection Health**, v. 33, n. 33, p. 3-8, 2019.

NETO, S, A, M, J.; *et al.* Restabelecimento funcional e estético utilizando as facetas na odontologia moderna. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. 1-7, 2021.

OLIVEIRA, C, R, E.; ROSSINHOLLI, G.; TOGNETTI, M, V. Mídia como grande influenciadora da cultura perfeccionista dentro da odontologia estética. **Recima 21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 12, p. 1-26, 2022.

PEREIRA, A, S. **Diagnóstico de alterações dentárias e suas indicações para facetas diretas em resina composta**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade São Judas Tadeu Ânima Educação, São Paulo, 2021.

PÁDUA, A, G, C, M.; *et al.* Fatores de sucesso para facetas diretas: revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro**, 2022.

PAULA, L, A.; *et al.* Cimentação adesiva em tratamentos estéticos com laminados cerâmicos reforçados com dissilicato de lítio: revisão de literatura. **Revista Cathedral**, v. 1, n. 1, p. 15-23, 2021.

RUIZ, G, M.; *et al.* Case report: Vertical preparation protocol for veneers. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, v. 15, n. 4, p. 346-350, 2023.

REZENDE, R, C, M.; FAJARDO, S, R. Abordagem estética na odontologia: revisão de literatura. **Arch Health Invest**, v. 5, n. 1, p. 50-55, 2016.

SANTOS, A, R, A. **facetas indiretas em resina, uma alternativa viável?** 2022. Mestrado (Mestrado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Instituto Universitário Egas Moniz, Almada, Portugal, 2022.

SILVA, P, C.; SANTOS, E, S, T.; YAMASHITA, K, R. O uso de laminados cerâmicos e suas indicações: revisão de literatura. **Revista Faculdade Facit**, v. 30, p. 143–151, 2021.
SILVA, A, P, S.; *et al.* Facetas diretas em resina composta: benefícios, indicações e contraindicações. **Revista Científica de Saúde do Centro Universitário de Belo Horizonte**, 2022.

SILVA, W.; CHIMELI, T. Transformando sorrisos com facetas diretas e indiretas. **Revista Dentística On Line**, v. 10, n. 21, p. 41-43, 2011.

SOARES, I, S.; BORGES, T, S. Técnicas e indicações para a realização das facetas em resina composta d.ireta: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p.1-11, 2023.

SOARES, P, V.; *et al.* Reabilitação Estética do Sorriso com Facetas Cerâmicas Reforçadas por Dissilicato de Lítio. **Revista Odontol Bras Central**, v. 21, n. 58, p. 538-543, 2012.

ZAVANELLI, C, A.; *et al.* Associação de prepares minimamente invasivos e plástica gengival: relato de caso clínico. **Arch Health Invest**, v. 4, n. 3, p. 1-9, 2015.

